MUNICIPALISMO

Municípios do RS terão desafios orçamentários em 2025, alerta CNM

Presidente da entidade alerta que muitos prefeitos eleitos assumirão gestões deficitárias

Bolívar Cavalar
bolivarc@jcrs.com.br

Parte considerável dos prefeitos eleitos em 2024 para comandar os municípios gaúchos assumirá as gestões com desafios de caráter orçamentário, tendo em vista os déficits que muitas prefeituras vêm registrando nos últimos anos. O presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski, alerta que, apesar de os atuais índices de arrecadação tributária não apresentarem queda, o crescente número de responsabilidades assumidas por gestores municipais ocorre sem uma maior destinação de recursos, pelas esferas estadual e federal.

"É um problema muito mais de fundo estrutural, hoje, do que até conjuntural. Ou seja, a arrecadação, se olhar, não está caindo. Então, está equilibrado? Não está equilibrado. Pelo contrário, os atuais prefeitos, todos que estão saindo do mandato, em torno de 25% das prefeituras do próprio Rio Grande do Sul — em nível maior do Brasil —, com dados formais que a gente tem de informações captadas no Ministério da Fazenda, onde cada prefeitura conta das suas atividades orçamentárias deste ano, estão no vermelho. Ou seja, estão gastando mais do que estão arrecadando", pontua Ziulkoski, que considera a situação grave.

Para o presidente da CNM, o volume das dívidas é muito grande para os próximos prefeitos. "A dívida não é de um ou de outro, é da prefeitura. E ele (o prefeito eleito) vai ser quem vai comandar isso", afirma. Ziulkoski também destaca que com as promessas apresentadas durante as campanhas eleitorais, a depender dos compromissos firmados por cada futuro gestor, os gastos deverão ser ainda maiores e se somam aos valores já devidos pelos executivos municipais.

As áreas mais sensíveis para a população, como educação, saúde e assistência social, são destacadas pelo presidente da CNM como as mais difíceis para os próximos comandantes das prefeituras. "A educação, por exemplo, tem que discutir toda a situação. O transporte escolar, como está? Para combater a evasão tem que se discutir a merenda escolar, e como estão o financiamento e a qualidade dela? Tem que discutir toda a área pedagógica, a questão do piso do magistério, estão cumprindo ou não estão cumprindo?", analisa Ziulkoski.

A principal crítica é no quesito da transferência de responsabilidades aos municípios, por parte das esferas estadual e federal, e sem a destinação dos recursos necessários para que as medidas implementadas sejam efetivamente cumpridas. Para o dirigente, ao longo do tempo, "governadores e presidentes da República decidem aplicar programas que são, sim, importantes, mas delegam funções às prefeituras, e elas não têm capacidade orçamentária de realizá-los".

Outra questão que não pode sair do horizonte dos próximos gestores municipais é relativa às cheias que atingiram o RS em maio de 2024. Para a CNM, as ajudas das demais esferas aos municípios foram "ínfimas", e a maior parte dos programas anunciados tanto pelo Planalto quanto pelo Piratini foi para pessoas físicas ou empresas atingidas, e não para as prefeituras.

"Os anúncios do governo federal e até do Estado dizem respeito mais às políticas deles. Quando se anuncia um produto tal, uma situação tal, para os municípios, eles estão falando, na maioria das vezes, para a iniciativa privada, para aquele morador que perdeu a casa. As prefeituras em si no Estado não receberam praticamente nada." O presidente da CNM conclui: "É um somatório (de medidas) que o município foi assumindo sem se planejar, porque vem goela abaixo".

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Paulo Ziulkoski considera grave o desequilíbrio nas contas das prefeituras

Prioridades para os eleitos nos oito maiores colégios eleitorais do RS

Os prefeitos dos municípios com maior número de eleitores abordaram os desafios às gestões que se iniciam em 2025. Porto Alegre, Caxias do Sul, Canoas, Pelotas, Santa Maria, Gravataí, Novo Hamburgo e São Leopoldo destacaram saúde e educação

Porto Alegre

A educação é uma das áreas mais desafiadoras para o próximo mandato de Sebastião Melo (MDB) em Porto Alegre. Após o município registrar quedas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica ao longo da primeira gestão, o chefe do Executivo não escondeu a insatisfação com os dados. Desde que foi reeleito, destacou a prioridade de aperfeiçoar a alfabetização e se comprometeu a zerar o déficit de vagas em creches para crianças de 0 a 3 anos. Além da educação, o próximo governo tem o desafio de agilizar o atendimento especializado da saúde de Porto Alegre.

Caxias do Sul

O prefeito reeleito de Caxias do Sul, Adiló Didomenico (PSDB), destacou as dificuldades que enfrentou para organizar as contas públicas do município quando assumiu o governo em 2021. Para o próximo mandato à frente da prefeitura, disse que priorizará a saúde, com a construção de nova UPA e ampliação do programa Agenda+ UBS, de agendamento de consultas por telefone. Outra questão apontada como fundamental é colocar em prática a construção de um novo aeroporto no município, visto por Adiló como estratégico tanto para Caxias quanto para toda a região da Serra.

Pelotas

Em Pelotas, o prefeito eleito Fernando Marroni (PT) elencou a pauta da saúde como prioritária. Ressaltou a conclusão do novo pronto-socorro da cidade, cujo orçamento é de mais de R$ 59 milhões, em um projeto que inclui 121 leitos clínicos. Em novembro, Marroni afirmou ter desafios financeiros no processo de transição, especialmente no passivo trabalhista, estimado em R$ 30 milhões decorrentes da desativação do atual pronto-socorro.

Canoas

O próximo prefeito de Canoas, Airton Souza (PL), afirmou a necessidade de reconstrução do município, que foi amplamente impactado pelas cheias que atingiram o Rio Grande do Sul em maio de 2024. O futuro gestor disse que as ênfases serão na recuperação da economia, da educação e da saúde. Nesta última área, firmou o compromisso de diminuir as filas de espera por exames de mamografia e de procedimentos cirúrgicos simples. Para alcançar esse objetivo, pretende propor a realização de parcerias com instituições de saúde.

Novo Hamburgo

Gustavo Finck (PP), eleito prefeito de Novo Hamburgo, afirmou desejar realizar ações que transformem o município em um "polo de oportunidades", através do desenvolvimento econômico, da inclusão social e da sustentabilidade. Além disso, para a saúde, apontou medidas que devem ser adotadas, como a construção de uma nova UPA 24h e reformas em todos os postos de saúde municipais. Já na educação, elencou a ampliação de vagas e de horários nas creches como prioridades da próxima gestão.

Gravataí

Prefeito reeleito de Gravataí, Luiz Zaffalon (PSDB) afirmou que um dos principais focos para a próxima gestão é a divulgação do município como um "bom lugar para se viver e se investir". Os desafios elencados pelo chefe do Executivo se concentram especialmente na educação, com a avaliação do governo de que há muitos alunos que chegam ao terceiro ano do Ensino Fundamental sem estarem devidamente alfabetizados. Outra questão é um projeto de construção de novo hospital no município nos moldes Santa Casa, em que o prefeito pretende avançar para que a proposta saia do papel na próxima gestão.

São Leopoldo

Delegado Heliomar (PL), eleito prefeito de São Leopoldo, destacou os temas inovação, desburocratização, informatização e combate à corrupção como focos prioritários da próxima gestão. Entre os desafios, disse que pretende dar ênfase a melhorias na saúde pública, e, neste sentido, disse ter mantido conversas com a Unisinos para que o Hospital Centenário se torne hospital-escola. Outra prática que disse ter a intenção de adotar é a promoção de parcerias público-privadas no município.

Santa Maria

Rodrigo Decimo (PSDB), que é o atual vice-prefeito de Santa Maria, e em outubro foi eleito para comandar o município, destacou, logo após sua eleição, três pilares de desafios que considera essenciais para o próximo mandato. São eles: promover a educação com inovação, a infraestrutura com logística e o desenvolvimento econômico. Quanto aos dois últimos itens elencados, Decimo citou a duplicação da RSC-287, que foi iniciada em novembro de 2024, como forma de aproximar Santa Maria de Porto Alegre, e, para fortalecer a economia, ressaltou a capacidade turística do município.